



Inspirando, impactando e transformando vidas

25 a 27
de junho

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Gilvan, 1670, Cacupé

O MAIOR OPERADOR DE TURISMO SOCIAL NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Katiuscia da Silva Auzier Antunes ¹

Palavras-chave: Turismo Social. Políticas Públicas. Atividades Turísticas.

INTRODUÇÃO

A definição do turismo como agente de desenvolvimento econômico local e regional após a criação da Organização Internacional de Turismo Social, na década de 1960, possibilitou um novo entendimento em relação à atividade como um todo. Seu conceito surge nas primeiras décadas do século XX como proposta de proporcionar férias e lazer ao maior número de pessoas dentro da indústria de turismo em expansão, levando em consideração obstáculos financeiros, físicos, psicológicos, sociais, entre outros, no entanto no Brasil o conceito de turismo social ainda é muito recente

Como política pública, o turismo social se revela como uma possível ferramenta do poder público a obstáculos particulares, de natureza distinta, que dificultam as práticas de turismo por toda a sociedade (SCHENKEL, 2016).

Em grande parte da Europa, o turismo social foi organizado por meio de associações, sindicatos e cooperativas com a finalidade de atender à demanda das camadas menos favorecidas. Nos países como o Reino Unido e os Estados Unidos, o turismo social é um

¹ (a) Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - PPGCASA/UFAM. (b) Bacharel em Turismo pela Universidade do Estado do Amazonas. (c) Técnica de Hospedagem do Hotel Sesc Cacupé (d) katiuscia.18598@sesc-sc.com.br.





Inspirando, impactando e transformando vidas

**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

fenômeno bem menos conhecido, e raramente recebe apoio do setor público. Já em países como França, Bélgica, Portugal e Espanha, o turismo social utiliza dinheiro público e ocorre, basicamente, durante os feriados nacionais (CHEIBUB, 2014).

No Brasil, conforme Falcão (2009), o turismo social não é desenvolvido pela iniciativa de órgãos públicos, as iniciativas são incipientes, limitadas a instituições voltadas para o bem-estar social, como o Serviço Social do Comércio (SESC).

O Sesc, uma instituição brasileira sem fins lucrativos e de atuação nacional, desde 1948 é pioneiro na realização de turismo social no Brasil. As ações do Sesc em turismo têm por objetivos principais: democratizar o acesso ao turismo; promover o desenvolvimento turístico ético e sustentável e contribuir para o desenvolvimento dos destinos.

Criada e mantida pelos empresários do ramo do comércio de bens, serviços e turismo em prol da qualidade de vida dos seus trabalhadores, a entidade é membro da Organização Internacional de Turismo Social (OITS) e foi a única representante do Brasil incluída na publicação “Turismo em Ação” (OITS, 2017), que traz vinte exemplos de políticas sociais em turismo ao redor do mundo. Observa-se que a evolução do Turismo Social do SESC se entrelaça com alguns fatos que marcaram o desenvolvimento do turismo social no Brasil.

JUSTIFICATIVA / OBJETIVOS DO PROJETO

Além de ser o detentor da maior rede de turismo social do Brasil, o Sesc é também pioneiro nesta atividade, com mais de 70 anos de trabalho pela democratização do turismo para os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e mantido por empresários do setor, representados pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), busca, por meio de suas políticas sociais, minimizar as mais diversas formas de exclusão social, tendo como base o lazer vinculado ao turismo. Lazer esse que proporciona ao cidadão uma vida mais digna e propensa ao crescimento e desenvolvimento social (SANTOS, 2012).





Inspirando, impactando e transformando vidas

25 a 27
de junho

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

Diante disso, o presente artigo tem por objetivo analisar a influência e participação do Serviço Social do Comércio (Sesc) como indutor do crescimento e desenvolvimento nas políticas públicas do turismo social no Brasil. Entende-se que esta abordagem é de suma importância ao compreender que o turismo social não se organiza como um segmento de mercado, mas sim como uma maneira de se desenvolver a atividade turística com foco na inclusão, na qual o turismo social é transversal ao processo de planejamento e implementação da atividade nas regiões e destinos turísticos.

O procedimento metodológico adotado foi a análise documental e pesquisa bibliográfica realizadas por meio de pesquisa dos documentos oficiais do Governo Federal, e em livros e artigos relacionados à temática proposta.

RESULTADOS

No Brasil, o Sesc ocupa destaque ao se consolidar como principal operador de turismo social. Com mais de 600 unidades fixas em todos os estados da federação, oferecendo múltipla programação de passeios e excursões e uma rede extra-hoteleira (VELLOSO, 2016).

A atuação do Sesc no turismo influenciou e instiga as políticas públicas. Sua participação nos grupos de trabalho do Ministério do Turismo, desde 2003, inseriu o turismo social na pauta de discussões da então nova pasta. A experiência convergida e a significativa contribuição do Sesc ao Grupo Técnico Temático ligado à Câmara de Segmentação do Ministério do Turismo foi decisiva para que o turismo social fosse um dos principais eixos do Plano Nacional do Turismo – 2007-2017 (VELLOSO, 2016).

É possível destacar alguns fatos que marcaram o desenvolvimento do turismo social no Brasil, a saber:

1946	Criação do Serviço Social do Comércio.
------	--





1948	Abertura da 1ª colônia de férias: Sesc Bertioga, em SP.
1988	Constituição Federal – Art. 180 – Promoção e incentivo ao turismo como fator para o desenvolvimento econômico e social.
2003	Criação do Ministério do Turismo e do Grupo Técnico Temático de Turismo Social.
2003	Criação da Associação Brasileira de Turismo Social.
2005	Publicação dos “Diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão” (MTur).
2007	Criação do programa Viaja Mais Melhor Idade (MTur).
2008	Lei 11.771 – Lei Geral do Turismo – Art 5º – “democratizar e propiciar o acesso ao turismo no país a todos os segmentos populacionais, contribuindo para a elevação do bem-estar geral”.
2014	Criação do Programa Turismo Acessível (MTur).
2018	Criação da Câmara Temática de Turismo Responsável no Âmbito do Conselho Nacional de Turismo.
2019	Início da vigência do PNT 2018-2022 – art 4º, IV, item c): Possibilitar o acesso democrático de públicos prioritários à atividade turística.

Para Falcão (2009) o Plano Nacional do Turismo reconheceu em definitivo a importância da função social do turismo, defendida pelo Sesc desde sua criação, além das questões de direito e cidadania, a atividade turística contribui consideravelmente para a geração de emprego e renda, diminuindo as desigualdades regionais e fomentando avanços no meio empresarial do setor e na sociedade como um todo.

Ainda o autor ressalta que o pioneirismo e a expertise do grupo em turismo social e no trabalho social com idosos também contribuíram significativamente para a formatação do programa Viaja Mais – Melhor Idade, lançado pelo Ministério do Turismo em 2007.

A Lei Geral do Turismo (LGT), lei nº11.771/08, promulgada em 2008, foi um marco regulatório do turismo no Brasil, visando contribuir para melhor organização do setor. Dentre





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

os artigos que ela trata, é possível identificar características que fortalecem o âmbito social que são apresentadas como práticas aconselháveis para toda e qualquer forma de atividade turística. A LGT considera os serviços sociais autônomos como prestadores de serviços turísticos, propiciando ao SESC incrementar suas ações de turismo social em todo o território brasileiro. (BRASIL, 2008).

Entende-se que as ações de turismo social de forma integral, são realizadas em uma proporção menor no Brasil do que em outros países que o executam, porém, ao longo das décadas houve avanços na prática e reconhecimento da forma de conduzir atividades no turismo social.

O reconhecimento de uma entidade como representativa de uma atividade ou categoria reflete da sua atuação junto aos órgãos e instituições governamentais por meio de políticas públicas eficientes e compromissadas com o bem-estar da classe trabalhadora.

O Turismo Social do Sesc, embora tenha o objetivo de democratizar o acesso ao lazer e ao turismo, tem uma relação complexa com as políticas públicas. Ele atua como um importante agente de inclusão social, especialmente para trabalhadores do comércio e terceira idade, oferecendo viagens a preços acessíveis e promovendo o contato com outras culturas. No entanto, essa atuação, que beneficia uma parcela da população e não se limita às políticas públicas, pode também ser percebida como uma forma de complementar ou, em alguns casos, até de substituir as políticas públicas de turismo social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Assembleia Legislativa (2008). **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Lei Geral do Turismo.** Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm>

CHEIBUB, B. L. **A invenção do “Turismo Social” no Serviço Social do Comércio (Sesc).** In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO; 10. Universidade de Caxias do Sul, 2013. Anais... Caxias do Sul: Universidade





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Gilvan, 1670, Cacupé

de Caxias do Sul, 2013. Disponível em: <[https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[101\]x_anptur_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[101]x_anptur_2013.pdf)>.

FALCÃO, Carlos Henrique Porto. **Turismo social**. In BARROS, Juarez Correia Júnior (org.). Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. 1ed. São Paulo: Edicon, 2009. p.117- 140.

SANTOS,P.C. **Turismo e Inclusão Social**. V.1. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. 220p

SCHENKEL, E. **Política turística y turismo social. Una perspectiva latinoamericana**. Buenos Aires, CICCUS – CLACSO. 2016.

VELLOSO, M. H. M. M. **Gestão de projetos no turismo: uma proposta de adequação metodológica para o turismo social**. 2016. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2016.

